

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM REDE EM UM BAIRRO DE JOÃO PESSOA-PB: RELATO DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Caracterização do problema

As *redes* constituem uma significativa forma de organização social e seu conceito tem sido estudado por diversos campos do conhecimento, que de maneira geral fazem referência à rede como um conjunto de fios, malhas, teias que formam um tecido comum (FIGUEIREDO, 2010).

Para Figueiredo (2010), redes sociais envolvem “...limites culturais e relações de poder entre indivíduos, organizações, instituições e setores da sociedade, organizados de forma igualitária e democrática em relação a objetivos e ações que pensam e agem coletivamente”. Desta forma, destacamos as redes sociais como estratégias da população, e das instituições, no enfrentamento dos problemas, sendo esta na maioria das vezes formada por iniciativa da sociedade civil (LACERDA; VALLA *et al.* 2006). Assim, a maneira com que esta rede será formada influenciará diretamente os recursos de apoio social que esta receberá para o enfrentamento do sistema social, tanto para as oportunidades quanto para as contingências (PEARLIN, 1985).

Segundo Lacerda e Valla (2006) “Mais do que um simples agrupamento de pessoas, a rede social é uma teia de relações na qual os sujeitos estão conectados pelos laços ou vínculos sociais”.

Nesta perspectiva, desenvolveu-se no bairro Alto do Mateus – João Pessoa/PB, uma Rede Socioassistencial com a proposta de trocar experiências e articular atividades intersetoriais, a fim de melhorar a qualidade de vida da população local. Assim, este relato traz a experiência de formação desta rede, propondo uma reflexão sobre as possibilidades e desafios deste tipo de organização, a partir do olhar de residentes em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Descrição da experiência

A construção da Rede Socioassistencial do Alto do Mateus se deu por iniciativa do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do bairro. Esta ação integra um processo mais amplo, disparado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, para fomentar a articulação dos CRAS em seus territórios. Realizou-se então o I Seminário da Rede Local, com o tema “**Intersetorialidade para a Inclusão Social**”, em novembro de 2009. O encontro reuniu instituições governamentais e não governamentais de

educação, saúde e assistência social do município, que discutem saúde da mulher, direitos da criança e do adolescente, uso e abuso de drogas, inclusão produtiva, cultura, esporte; e também associação de moradores, entidades religiosas, dentre outros. As instituições participantes compartilham de interesses comuns na comunidade em um trabalho implicado e implicante pelo Alto do Mateus. Mas historicamente possuem uma dificuldade de reunir-se para as ações, atuando de forma isolada, ou com poucas articulações entre si, sendo o seminário uma importante iniciativa para o trabalho interinstitucional.

Reunida esta rede social, o Seminário se desenvolveu em dois momentos distintos. O primeiro consistiu no reconhecimento dos sujeitos participantes e na explanação da proposta de articulação. Tendo em vista que o evento foi idealizado pelo CRAS, o mote inicial para a discussão foi o Sistema Único de Assistência Social, o qual remete à intersetorialidade como um dos princípios fundamentais.

Já o segundo momento foi de diálogo entre os sujeitos presentes, que, em roda, compartilharam suas experiências de ação e analisaram a proposta de articulação. A esta altura surgiram muitas expectativas, desejos, planos, e ao mesmo tempo muitas frustrações, medos e dúvidas, sentimentos que o grupo avaliou como necessários para a construção de uma rede legítima e viva, dependente intrinsecamente do envolvimento de todos que ali depositaram seus sentimentos.

Após esta análise, os sujeitos puderam se perceber como co-responsáveis da proposta, que agora se tornava realidade, e passaram a pensar de que forma esta rede local poderia se organizar daquela ocasião em diante. Como encaminhamento, destacou-se a continuidade do encontro destas instituições, ficando pactuado entre o grupo a dinâmica de reuniões mensais, com no mínimo um representante de cada instituição.

Até junho de 2010, realizaram-se 08 encontros e a média de participação tem sido de pelo menos 05 dos segmentos citados, o que pode ser considerado um bom número, diante da dificuldade de conciliação de agendas das entidades no agitado período de final de ano, férias e reorganização de atividades internas, realidade de quando a rede foi criada.

Destaca-se a participação das 06 equipes de Saúde da Família do território, tanto no seminário quanto nas reuniões. Consideramos fundamental o envolvimento deste setor através da participação dos trabalhadores de saúde na rede social, uma vez que a relação saúde-doença é um dos pontos mais debatidos pelas instituições.

O envolvimento dos trabalhadores representa a complexidade de sua função, e a importância do debate intersetorial para a melhoria da situação de saúde da comunidade. Como referencia Franco (2006), “qualquer ponto de

rede pode ser conectado a outro, isto é, a lógica da rede não deve ser a mesma da Matriz burocrática que define a hierarquia das conexões ou a direção dos fluxos...”.

Para facilitar a continuidade desta rede e viabilizar a comunicação dos participantes para além dos encontros presenciais, criou-se um espaço virtual através de lista de discussão, onde são feitos informes de atividades, repasses das reuniões ocorridas e combinações necessárias. Este é mais um movimento importante e que pode ser diário entre as instituições articuladas no bairro.

Efeitos alcançados

O trabalho da rede social do bairro viabilizou, em março de 2010, a realização de uma ação na comunidade enfocando a Saúde da Mulher: **“Saúde da Mulher: uma ação de cidadania na praça”**. Esta ação foi proposta por um grupo ligado a Secretaria Municipal de Saúde que realiza atualmente o Aperfeiçoamento em Gestão na Atenção Primária, pela Universidade de Toronto (Canadá). Contou com o envolvimento das equipes de saúde, técnicos do Departamento de Atenção a Saúde, Secretaria do Meio Ambiente, CRAS – Alto do Mateus, CUNHÃ – Coletivo Feminista, grupo de Alcoólicos Anônimos, AFYA – Centro Holístico da Mulher, além de atrações culturais locais. A rede social teve participação direta na organização e na divulgação do evento. Houve uma grande circulação de pessoas e a avaliação da rede foi bastante positiva, considerando a atividade importantíssima para a comunidade, por ser um momento de articulação, com momentos de lazer, educação em saúde e informações variadas.

Após esta atividade, outras ações foram realizadas com apoio da rede social do bairro, sem o qual não teriam a dimensão política e social que tiveram.

Ao longo de 08 meses de experiência, observa-se maior capilarização do conhecimento sobre os serviços e atividades desenvolvidas no bairro, e a possibilidade real de ir além dos limites das instituições, organizações e entidades envolvidas, alcançando e fortalecendo outros segmentos e a comunidade de uma maneira mais ampla.

Destacamos que articulações em uma rede social participativa, com atuações fortes da sociedade civil, como é o caso do Alto do Mateus, viabilizam um empoderamento individual e coletivo que favorece a atuação direta na proposição e construção de políticas públicas, fornecendo ferramentas para um debate com propriedade em relação a temáticas como saúde, educação, saneamento básico, etc. (LACERDA; VALLA *et al.* 2006).

Neste período de atividades, observamos também algumas fragilidades que precisam ser refletidas e superadas em processo, como a dificuldade de unir agendas e de alimentar continuamente a vontade coletiva de manutenção da articulação em rede.

Recomendações

Na perspectiva de fortalecer esta rede social, o grupo, de forma autônoma, propõe um trabalho de cooperação e co-responsabilização com as instituições que não estão participando das reuniões, e de estímulo às que já participam de forma efetiva deste espaço. É preciso (re) pensar alguns pontos para superar as fragilidades como os mecanismos de acompanhamento, avaliação e divulgação das ações.

Diante do exposto, recomendamos a formação de redes intersetoriais nos locais onde ainda não existam, tendo em vista a importância desta articulação na realização do trabalho em saúde, considerando seu conceito ampliado.

Referências

FIGUEIREDO MAC. Apresentação. *A Experiência do Trabalho em Rede e da Cartilha "Educação de Qualidade na perspectiva Garantia de Direitos: O Potencial do Trabalho em Rede"*. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:R8dFfmAjc8J:www.tjpb.jus.br/portal/page/portal/tj/docs/Apresentacao%2520de%2520Maria%2520do%2520%2520Amparo.ppt+Potencial+do+trabalho+em+rede&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a> Acesso em: 07/06/2010.

FRANCO T. *As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde*. In PINHEIRO R, MATTOS RA (orgs). *Gestão em Redes: Práticas de Avaliação, formação e Participação na Saúde*, Rio de Janeiro, CEPESC, 2006.

LACERDA A, VALLA VV, GUIMARÃES MB, LIMA CM. *As redes participativas da sociedade civil no enfrentamento dos problemas de saúde-doença*. In PINHEIRO R, MATTOS RA (orgs). *Gestão em Redes: Práticas de Avaliação, formação e Participação na Saúde*, Rio de Janeiro, CEPESC, 2006.